



teatro portátil

CADERNO DE PROGRAMADOR 2026/27

Índice

TEATRO PORTÁTIL (para JI)

O melro e a pomba amarela **educação para os afetos** p. 03

TEATRO PORTÁTIL (para JI e 1º Ciclo)

Heróis pequeninos **educação ambiental** p. 06

O piquenique de D. Porca **alimentação saudável** p. 09

TEATRO PORTÁTIL (para 1º e 2º Ciclos)

A história do pescador... **pesca e biodiversidade marinha** p. 12

Histórias de animais para outros que tais **poesia narrativa** p. 16

Contos com contas **matemática + contos tradicionais** p. 20

HORA DO CONTO / ENCONTRO DE AUTOR (para JI e 1º Ciclo)

Padaria **ciclo do pão + profissões + corpo humano** p. 24

Bolota | Bugalho (livro duplo) **educação ambiental** p. 29

História de um muro **direitos humanos** p. 33

OFICINAS DE EXPLORAÇÃO CRIATIVA (para 1º, 2º e 3º Ciclos)

Ensaia a Vida **para crianças e adolescentes** p. 36

OFICINAS DE VOZ E EXPRESSÃO DRAMÁTICA (para adultos)

Ferramentas para Contar Histórias: Corpo, Voz e Imaginação
para professores, educadores e bibliotecários p. 42

contactos p. 47

TEATRO PORTÁTIL (PARA JI)



O melro e a pomba amarela

espetáculo de contador de histórias
com oficina de expressão dramática integrada

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância.

Classificação Etária: > 3 anos.

Duração do espetáculo-oficina: 60 minutos.

SINOPSE

Pode um parque albergar os sons dos pássaros? Pode. Pode a nossa imaginação albergar uma história de amizade? Sim. O melro e a pomba cantam e falam, nós escutamos.

Da escuta à ação, é o teatro que se faz. Precisamos de atores, figurinos, cenário, adereços. Todos são envolvidos: protagonistas, coro, contrarregra. E então... A história acontece:

Um melro, a voar, dá pela voz de uma pomba presa numa gaiola fechada. Encanta-se e aproxima-se dela, pousando no parapeito de uma janela próxima. Ao pousar, o fio sai da gaiola e vem amarrar-se à pata do melro. Que fará esse melro livre que assim se vê prisioneiro?

CONTEÚDOS

Educação para os afetos;

Língua portuguesa: fábula, narrativa rimada, poesia, conto;

Expressão Dramática.

FICHA TÉCNICA

Criação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Apoio musical: Rui Bessa

Figurinos e adereços: Ermelinda Martins.

Produção: Fugir do Medo, a. c..

NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço livre de cena 4m X 5m (mínimo); boas condições acústicas, ao abrigo de interferências ruidosas. Tempo de montagem: 60 minutos. Tempo de desmontagem: 30 minutos.

CARREIRA DO ESPETÁCULO-OFICINA

Estreia a 4/fevereiro/2005, no JI Despertar, em Oliveira de Azeméis. Apresentações em vários estabelecimentos de ensino e outros espaços, como o Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis, a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, lojas FNAC, Espaços Comerciais

Dolce Vita, Festival Contemfesta 2009, Centro de Artes e Ofícios Casa da Senhora Aninhas (Guimarães), Parque de Serralves (Bioblitz 2018); Festival Educarte 2018, Quinta da Cruz, Museus de Viseu; Feira do Livro de Góis (2023).

FOTOGRAFIAS



Quinta da Cruz, Viseu, EncontrArtes, 2018.

CACHET

1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

TEATRO PORTÁTIL (PARA 1º E 2º CICLO)



Heróis pequeninos

espetáculo de teatro portátil

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico.

Classificação Etária: > 3 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

SINOPSE

Era uma vez uma casa muito grande, onde moravam cinco animais pequeninos: o pássaro, a aranha, a mosca, o rato e o sapo. Aquela casa era grande e bonita. Mas, um dia, foi para lá viver o Senhor Desperdício Bota-Fora, um homem que vestia sempre um fato cinzento muito feio e costumava dizer “Não me interessa, não quero saber”. O Senhor Desperdício Bota-Fora também gostava de deitar abaixo as árvores, desperdiçar água e luz, deitar o lixo fora todo junto e despejar as águas sujas de sua casa diretamente no rio, sem qualquer tratamento.

Os cinco animais que lá moravam, vendo a sua casa bonita ameaçada, puseram-se logo em ação. O pássaro defendeu a árvore e não deixou que fosse derrubada, a aranha fez uma teia na banheira para que o senhor tomasse banho de chuveiro e assim poupasse água, a mosca azucrinou-lhe a cabeça para que ele não saísse sem desligar a luz, o sapo arrumou o lixo nos vários compartimentos da sua casa asseada chamada “Ecoponto” e o sapo fez do chapéu do senhor um filtro para limpar as águas sujas e despoluir o ribeiro, imitando uma pequena ETAR.

Então, o Senhor Desperdício, zangado e derrotado, foi-se embora e a casa grande continuou bonita, por causa dos feitos heroicos desses animais pequeninos, cinco como os dedos das nossas mãos.

CONTEÚDOS

Educação ambiental.

FICHA TÉCNICA

Autoria, interpretação, adereços e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto

Revisão dramaturgica e apoio artístico: Jorge Palinhos

Figurino: Tucha Martins

NECESSIDADES TÉCNICAS

É necessário um espaço de cena de aproximadamente 4mX6m.

Tempo de montagem: 60 minutos.

Tempo de desmontagem: 30 minutos.

FOTOGRAFIAS



Parque de Serralves, 2019; EB Argoncilhe, 2012

CACHET

1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

TEATRO PORTÁTIL (PARA JI E 1º CICLO)



O piquenique de D. Porca

espetáculo de teatro portátil

Público-alvo: famílias e alunos de jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico

Classificação Etária: > 3 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

SINOPSE

Dentro de uma mesa que é uma quinta moram animais feitos de louças e talheres. O homem e a mulher que lá viviam foram-se embora, mas há um rapazito cheio de fome que vem, de vez em quando, bater à aldraba da quinta. É então que Dona Porca, fidalga honrada dos ares campestres, toma a liderança dos restantes campestinos – o gato descuidado, as galinhas enervadas, a vaca vaidosa, o burro preguiçoso e o boi mandão – e, todos juntos, sem a ajuda dos donos ausentes, vão dar ao rapaz o que ele tanto pedia: o bolo com muita tatinha!

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Educação para a saúde: alimentação saudável;

Conhecimento do mundo e Estudo do meio: os animais da quinta;

Língua Portuguesa: consciência fonológica; narrativas rimadas; fábula.

FICHA TÉCNICA

Interpretação: Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

Texto e encenação: Isabel Fernandes Pinto

Revisão dramaturgica e apoio artístico: Jorge Palinhos

Estrutura cénica: Tucha Martins e Vítor Valente

Figurinos: Tucha Martins

Adereços: Tucha Martins, Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

NECESSIDADES TÉCNICAS

Espaço: É necessário um espaço de cena de aproximadamente 5mX5m.

Luz: Uma vez que se trata de um espetáculo concebido essencialmente para levar aos estabelecimentos de ensino e espaços não convencionais, é necessária apenas uma luz de cena geral e uma luz de público.

Som: A sonoplastia é ao vivo e não necessita de som gravado nem amplificação, a menos que as condições acústicas da sala justifiquem a utilização de um microfone de cabeça.

Tempo de montagem/desmontagem: 60 minutos / 30 minutos.

FOTOGRAFIAS



EB de Vizela, 2018.

CACHET

1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

TEATRO PORTÁTIL (PARA 1º E 2º CICLOS)



A história do pescador que deixou o coração atrás da porta e dos peixes que choveram espetáculo de teatro portátil

Público-alvo: famílias e alunos de 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

Classificação Etária: > 6 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

SINOPSE

Este é um espetáculo de palavra, movimento e canto. A história acontece através de uma caixa que se transforma, onde mãos, pés, cabelos, braços, cotovelos falam e dançam, enquanto uma voz etérea, longínqua mas presente, chora e exalta a saga do Homem que conquista o Mar.

Um Homem olhou para o Mar e os seus olhos encheram-se de lágrimas. Uma onda veio buscá-las e disse-lhe: “Os fundos do mar estão cheios de peixes, o grande mar irá dar-

tos, para alimentares os teus filhos. Em troca, a tua companheira virá dar-me as suas lágrimas, sempre que fores ao mar.”

Assim começa a saga do Homem que aprende a pescar. Ele constrói um peixe de madeira, faz uma asa de pano, cria duas barbatanas de pau e vai pescar. Conhece uma Raia, um Tamboril e um Linguado que jogam cartas, um cardume de Sardinhas beatas, um Tubarão ensonado, uma Tremelga elétrica, um Rei Polvo e um Mexoalho lacaio. É julgado no Concílio dos Peixes e salvo pela Gaivota que, do alto dos céus, tudo vê.

FICHA TÉCNICA

Texto e interpretação: Isabel Fernandes Pinto

Encenação: Andrea Gabilondo, Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

Composição musical: Joaquim Pavão

Dispositivo cénico: Américo Castanheira – Tudo Faço

Ilustração: Hugo Palmares

Produção: Associação Cultural Fugir do Medo | Projeto Faunas – teatro portátil

Parceiros: Vissi d’Arte, Associação Cultural la Marmita, Associação Cultural AlbergAR-TE

Apoios: Antena 2, GDA, Centro Nacional de Cultura, RTV, Casa da Música, Bombeiros Voluntários da Aguda

Agradecimentos: Elisabete Matos, Eva Braga Simões, Dárida Fernandes, Jorge Palinhos, Lu, Mónica Pais, Paulo Chong Santos, Robert Glassburner, Romi Soares, Tilike Coelho; por terem dado os seus olhares, a sua atenção e o seu tempo a este trabalho.

Agradecimento especial: João Faustino, pescador da praia da Aguda.

NECESSIDADES TÉCNICAS

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.
- Espaço de cena necessário: 3m (altura) X 5m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos (sem iluminação) / 120 minutos (com iluminação).
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

CARREIRA DO ESPETÁCULO

Espaço La Marmite, Vila Nova de Gaia (estreia) – Dezembro/2010

Vários Estabelecimentos de Ensino – várias apresentações desde 2010 até ao presente

ANJE, Porto – dezembro/2011

Auditório Municipal de Cabeceiras de Basto – dezembro/2011

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais – abril/2014

Estação Litoral da Aguda, Vila Nova de Gaia – maio/2016

Auditório de Recarei/Sobreira – junho/2016

Museu do Mar, Cascais – maio/2018

Festa da Juventude, Trofa – junho/2018

Agrupamento de Escolas de Caneças – fevereiro/2020

Biblioteca Escolar de Barroselas – novembro/2024

Biblioteca Municipal de Olhão – outubro/2025

FOTOGRAFIAS



Créditos das fotos: João Lima, EncontrArtes, Cascais, 2016.

VÍDEOS

espetáculo integral (2020): <https://youtu.be/caQ6EwsWlxE>

teaser: <https://youtu.be/a45Jh-KZiWI?si=-Tu1g-b7clCPdgcG>

CACHET

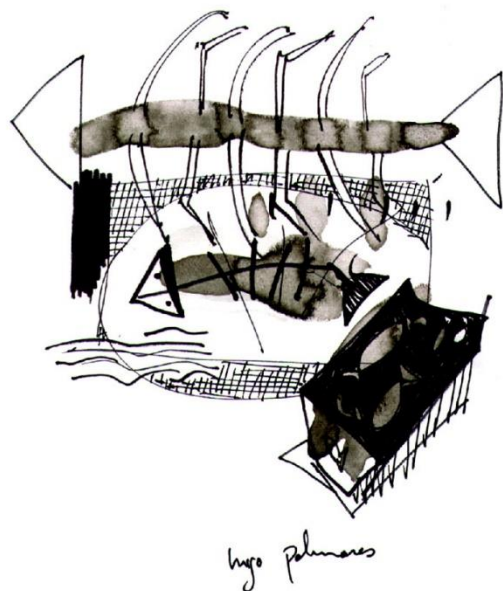
1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

TEATRO PORTÁTIL (PARA 1º E 2º CICLOS)



Histórias de animais para outros que tais

espetáculo de contador de histórias em Literatura de Cordel Nordestina

Público-alvo: famílias e alunos de 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

Classificação Etária: > 8 anos.

Duração do espetáculo: 45 minutos.

SINOPSE

Quatro contos no formato de Literatura de Cordel Nordestina, contados no português de Portugal, sobre animais de todo o mundo.

Quatro histórias de animais que, além de racionais, são também emocionais. Animais que amam, que odeiam, que descobrem, que deprimem, que desejam, que andam para a frente e para trás, bulindo interminavelmente. Quatro animais que se evadem de si próprios, ultrapassam a vida e a morte e vêm dar aos outros o que julgam ter encontrado.

Um peixe solitário vive num aquário, preterido pela sociedade e sonhando em conhecer o mar, ao qual ele vai chegar por um percurso sinuoso... Um galinheiro é transformado num aviário, mas os pintos revoltam-se... Uma vaca que produz leite achocolatado para uma fábrica de bolos é despedida quando se descobre que o chocolate provoca alergia, mas ela não se fica... Um elefante abandonado pela sua manada crê que poderá conseguir que os outros voltem a gostar dele se ficar mais elegante, o que não será bem verdade... Moralistas ou subversivas, as suas histórias são um alimento psíquico de forte valor nutritivo.

FICHA TÉCNICA

Texto, espaço cénico, encenação e interpretação: Isabel Fernandes Pinto.

Assistência artística: Andrea Gabilondo e Maria Mata

Desenho de luz: Pedro Moreira

Ilustração: Hugo Palmares e Carlos Fontes

Vídeo e fotografia: Joaquim Pavão e Vítor Leite

Produção: Projeto Faunas – Teatro Portátil | Fugir do Medo – associação cultural

Apoios: Centro Nacional de Cultura, RTV, PCS – Projecto de Solidariedade Cultural.

Parceiros: La Marmite, Albergarte, Teatro Club da Póvoa de Lanhoso, Radio Universitária do Minho, Maus Hábitos, Café Pinguim, Contemfesta – Academia Contemporânea do Espetáculo, Emaús, Pão de Todos – Associação CAIS, Semana da Saúde e Bem-Estar do IPP, Os Dias da Criação (Boticas), Mostra Internacional de Arte Non Stop Vo'arte (Espaço Santiago Alquimista), Espaços Dolce Vita (Porto, Vila Real, Coimbra, Picoas, Miraflores, Ovar), Lojas FNAC, Filo-Café (org. Sociedade Guilherme Cônsul).

Agradecimentos: Thomas Bakk, Dárida Fernandes, Jorge Palinhos, Paulo Chong Santos, Robert Glassburner, Moncho Rodriguez, Raquel Monteiro, Armando Luis, Filipa Fava.

NECESSIDADES TÉCNICAS

- Sala com espaço livre, ao abrigo de interferências ruidosas.
- Espaço de cena necessário: 3m (altura) X 5m (largura) X 6m (profundidade).
- Tempo de montagem: 60 minutos (sem iluminação) / 120 minutos (com iluminação).
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

CARREIRA DO ESPETÁCULO

2005 – 2025: Vários estabelecimentos de ensino por todo o país

Agosto/2011: La Marmite, Vila Nova de Gaia

Novembro/2011: Lagar com Tempo, Albergaria-a-velha, Cine-teatro São Vicente, Seixal

Dezembro/2011: Iniciativa “Pão de todos”, Porto

Abril/2013: Festival Internacional de Teatro de Curitiba, Brasil

FOTOGRAFIAS



Créditos das fotos: Vítor Leite; Espaço La Marmite, 2011.

VÍDEOS

Link para a visualização de vídeos:

- excerto do espectáculo: <http://vimeo.com/32513750>

- espectáculo integral: <http://vimeo.com/44192445>

CACHET

1 apresentação: 450 euros

2 apresentações no mesmo dia: 650 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

TEATRO PORTÁTIL (PARA 1º E 2º CICLOS)



Contos com contas

espetáculo de teatro interativo

Público-alvo: alunos de 1º ciclo.

Classificação Etária: > 6 anos.

Duração do espetáculo: 60 minutos.

SINOPSE

Contos com contas é uma peça de teatro interativa baseada na exploração de aprendizagens matemáticas em contos tradicionais portugueses escolhidos e adaptados de acordo com objetivos pedagógicos. Vocacionada para o público infantil do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, este trabalho decorre da convicção de que o teatro e a cultura popular constituem instrumentos significativos de aprendizagem já validados pela tradição e a experiência.

A peça é apresentada em estreita interatividade com as crianças da assistência, onde as mesmas são envolvidas na interpretação de algumas personagens do jogo teatral e, resolvendo problemas matemáticos, fazem a história avançar.

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Língua portuguesa: Contos tradicionais, lengalengas, trava-línguas, literatura oral.

Matemática: cálculo mental, geometria, multiplicação, divisão, tabuada.

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto

Interpretação: Isabel Fernandes Pinto e Maria João Mata.

Figurinos e adereços: Ana Abelha.

Estrutura cénica: Manuel Grave.

Revisão dramaturgica: Jorge Palinhos.

Revisão pedagógica e produção de materiais didáticos: Dárida Maria Fernandes
(professora adjunta da ESE-IPP)

NECESSIDADES TÉCNICAS

- Espaço: É necessário um espaço de cena de 4mX6m e duas bancadas laterais para dispor o público. Esta peça deve ser realizada em área plana e não em palco elevado.
- Tempo de montagem: 60 minutos.
- Tempo de desmontagem: 30 minutos.

DEPOIMENTO

Nesta peça de teatro o imaginário e a representação surgem como envolventes ricos para as aprendizagens matemáticas em contexto, onde o “make sense” ganha um significado especial para a criança. Nesta interação comunicacional, a atenção cresce gradualmente ao longo da peça e a compreensão do enredo provoca o uso da linguagem e do conhecimento matemático de forma útil e contextualizada.

A criança pertence a um imaginário que a envolve numa busca constante de respostas matemáticas certas que servem de motor à continuidade da peça, sentindo-se a criança um actor vivo na construção do seu próprio conhecimento matemático.

Dárida Maria Fernandes, professora adjunta da ESE/IPP

FOTOGRAFIAS



Contos com contas no Projecto Divertir com o saber, em Vila Nova de Gaia.

CACHET

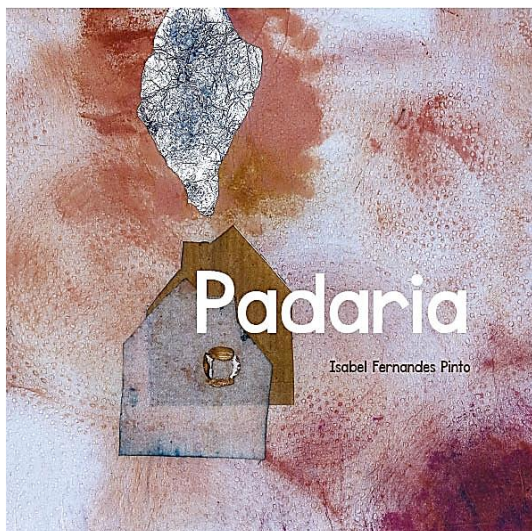
1 apresentação: 600 euros

2 apresentações no mesmo dia: 1000 euros

A estes valores acresce valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).

Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

HORA DO CONTO / ENCONTRO DE AUTOR (PARA 1º E 2º CICLO)



Padaria

hora do conto com a autora

Público-alvo: crianças em idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico,
famílias | Classificação Etária: > 3 anos | Duração: 30 – 60 minutos.

SINOPSE

“Padaria é uma palavra. Uma palavra é uma forma. Na forma, verte-se a massa e coze-se o pão.”

Todas as manhãs a padaria enche-se de pessoas que comem o seu pão antes de irem trabalhar. O trabalho do padeiro não é fácil: há que descobrir os tempos e temperaturas de cada receita; há que ter tento nas investidas dos pães tigre, das baguetes, dos bicos de pato e de outras massas lêvedas cozendo no mesmo forno; há que cuidar do fermento e suas bactérias invisíveis como ideias viajantes.

Quando o pão é comido, vários trabalhos são feitos no sistema digestivo que existe dentro do corpo para transformar o pão em energia – a energia que as pessoas usam nos seus

trabalhos. É por isso que o trabalho do padeiro é tão importante: sem pão, como poderiam as pessoas trabalhar? O trabalho é como o pão: uma espécie de união.

*

“Padaria” é uma história sem início nem fim. “Padaria” é um passeio. Um passeio pelas ideias, as sensações, os sonhos, as palavras, as imagens, os cheiros e cheirinhos. Atamos as ideias umas às outras porque no espaço mais pequeno cabe o mundo todo. E pensamos. E fruímos.

O verbo “fruir”, livre do prefixo habitual “uso” é intimamente conhecido das crianças. É o fruir que esta coleção “espaços comuns | percursos singulares” quer estimular nos mais jovens, para que sejam adultos mais atentos e criativos.

ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- Educação Pré-escolar

Formação pessoal e social: educação para os valores e consciência democrática; reconhecimento de laços de pertença social e cultural; desenvolvimento da criatividade e sentido estético.

Expressão e comunicação: reinterpretação de materiais utilitários de uso quotidiano; exploração de elementos expressivos da comunicação social; desenvolvimento da consciência e domínio do corpo; introdução ao movimento expressivo e à representação teatral.

Conhecimento do mundo: sensibilização às ciências naturais e sociais (o ciclo do pão, as atividades socioeconómicas, a dicotomia cidade/campo, o corpo humano, as profissões); construção de conhecimento a partir de contextos próximos das crianças (exploração do texto a partir das padarias que conhecem, do pão de que gostam mais, etc.).

- Primeiro Ciclo

Estudo do meio: atividades económicas e serviços; profissões; mapas e itinerários

simples; órgãos do corpo humano; sistema digestivo; elementos naturais e humanos; unidades de tempo.

Português: narração e descrição; recriação de texto em diferentes formas de expressão (gestual e dramática); associação de significados conotativos a palavras e expressões; campo semântico / campo lexical; enriquecimento de vocabulário.

Artes visuais: elementos da linguagem visual (cor, forma, textura, padrão, proporção, ritmo, luz, contraste); técnicas de expressão plástica (colagem, carimbo, técnica mista, aguarela); símbolos e ícones; narrativa visual; imagem expressiva.

Expressão dramática: possibilidades expressivas do corpo e da voz; consciência de espaço; atenção ao contexto físico que rodeia a criança; valorização e consciencialização das sensações e dos sentidos; espaço físico, espaço imaginário, espaço interior.

TESTEMUNHO

Eugénia Maria Baltasar, Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Alenquer:

«Padaria», de Isabel Fernandes Pinto, é um livro guloso. O tema justifica-o, poderá pensar, mas nós concluímos que esta irresistibilidade assenta na sua estrutura e no original encadeamento de ideias da autora.

Isabel Fernandes Pinto faz-nos sentir à-vontade com os conceitos que apresenta, sem que haja espaço para banalizações: fazer pão parecer-nos-á para sempre especial depois de ler «Padaria».

A sequência da informação e o recurso a comparações torna o processo de produção e digestão do pão - e também o da formação de pensamentos - muitíssimo claro (até para os leitores mais pequeninos). «Padaria» é daquelas leituras que empresta confiança.

As ilustrações acompanham o texto: cheias de personalidade, envolvem-nos. As texturas lembram a crosta deliciosa do pão.

Agradecemos a Isabel Fernandes Pinto a oferta de «Padaria» à biblioteca de Alenquer. A autora esteve connosco a 18 de maio, integrada no bonito espetáculo "Moenda, farinha do mesmo saco", um olhar sobre os moinhos, os moleiros e as paisagens que os integram - evento que fez parte do programa comemorativo dos 25 anos da BMA.

Bom domingo e muitos "sorrisos de pão" para si.

Eugénia Maria Baltasar, 5/junho/2022

A AUTORA

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e escritora e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une singularidades.

Criou o Projeto Faunas, é cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo e também autora dos livros para crianças “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012), “Floresta Viva – Cinco contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022), entre outras publicações.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A autora Isabel Fernandes Pinto desloca-se às escolas, bibliotecas e outros estabelecimentos para realizar sessões de dinamização da leitura e “hora do conto”, que incluem a leitura encenada com atividades interativas de expressão dramática e conversa com o público com base nos princípios da filosofia para crianças. Existirá também um momento para a sessão de autógrafos.

FOTOGRAFIAS



Bibliotecas Escolares de Vila Nova de Cerveira, abril/2025.

PÚBLICO-ALVO

- Escolas: 1º Ciclo. Sessões durante a semana, a realizar nas bibliotecas ou nos estabelecimentos de ensino.
- Famílias. Sessões ao fim-de-semana, feriados e outros horários, a realizar em contexto de biblioteca, hora do conto, feira do livro ou outro.

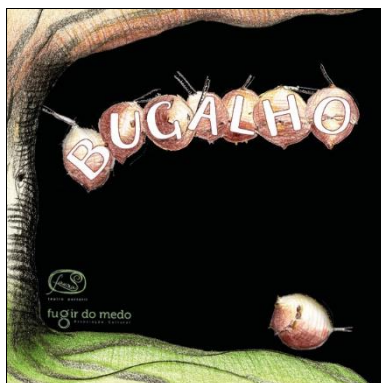
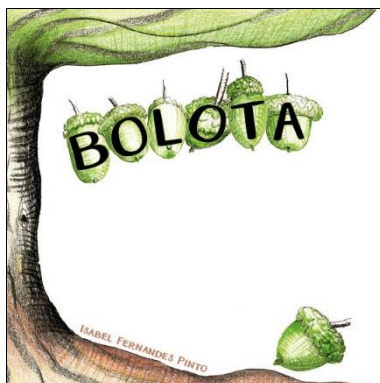
CACHET

- 1 dia de apresentações: 300* euros | Acresce o valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).
- Colocação do livro à venda. PVP.: 12€. Preço especial “hora do conto”: 10€.

A autora pode realizar entre 1 e 5 sessões/dia, em qualquer dia da semana.

*Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

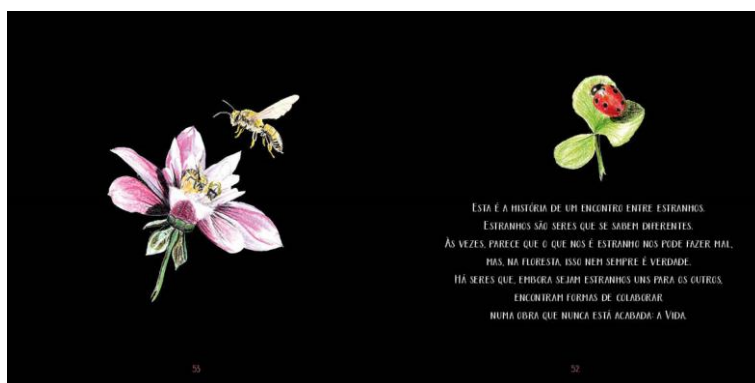
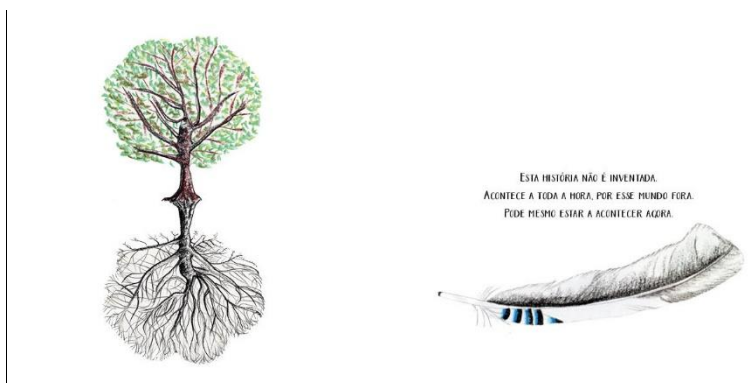
HORA DO CONTO / SESSÃO DE AUTOR (PARA 1º E 2º CICLO)



Bolota | Bugalho (livro duplo)

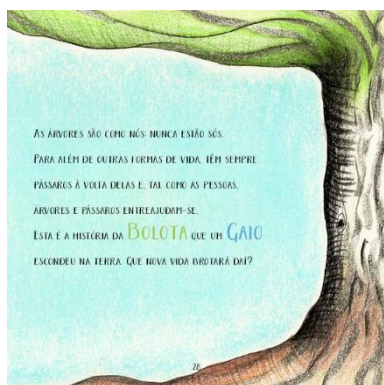
hora do conto com a autora

Público-alvo: crianças em idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico,
famílias | Classificação Etária: > 3 anos | Duração: 30 – 60 minutos.



SINOPSE

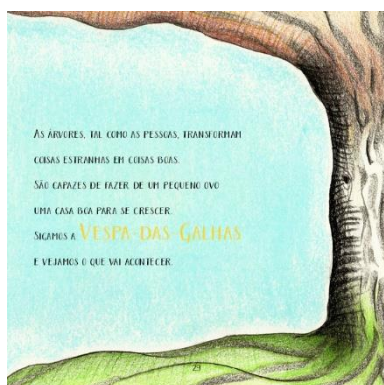
Neste livro duplo de texto poético e ilustrações sugestivas, espreitamos o maravilhoso mundo das árvores e a relação viva que estas mantêm com aves e insetos. O carvalho gera bolotas e bugalhos, coisas distintas: uma fruta e uma galha. A fruta guarda a semente da árvore; a galha guarda a larva de um inseto. Desejamos que estas páginas convidem crianças e adultos ao passeio, à contemplação e ao encantamento diante desses seres tão belos quanto complexos: as árvores.



OHLAGUB | BOLOTA

As árvores são como nós: nunca estão sós. Para além de outras formas de vida, têm sempre pássaros à volta delas e, tal como as pessoas, árvores e pássaros entreatam-se.

Esta é a história da Bolota que um Gaio escondeu na terra. Que nova vida brotará daí?



ATOLOB | BUGALHO

As árvores, tal como as pessoas, transformam coisas estranhas em coisas boas. São capazes de fazer de um pequeno ovo uma casa boa para se crescer.

Sigamos a Vespa-das-Galhas e vejamos o que vai acontecer.

ÂMBITO PEDAGÓGICO

Educação Ambiental, Estudo do Meio, Ciências Naturais.

REFERÊNCIAS

Jorge Paiva, Francis Hallé, Peter Wohlleben e Stefano Mancuso.

MATERIAL DIDÁTICO (PROPOSTAS DE ATIVIDADES)

Solicitar através do correio eletrónico: projeto.faunas@gmail.com.

A AUTORA

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une diferenças e singularidades.

Criou o projeto Faunas – Teatro Portátil e é fundadora da Fugir do Medo, a. c.. Publicou os livros “Onde o céu é a terra que pisamos” (Fugir do Medo, 2013); “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012); “Padaria” (Fugir do Medo, 2016), “Floresta Viva – cinco histórias curtíssimas” (AFBV, 2019), “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022) e “Bolota | Bugalho” (Fugir do Medo, 2025).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A autora Isabel Fernandes Pinto desloca-se às escolas, bibliotecas e outros estabelecimentos para realizar sessões de dinamização da leitura e “hora do conto”, que incluem a leitura encenada com atividades interativas de expressão dramática e conversa com o público com base nos princípios da filosofia para crianças. Existirá também um momento para a sessão de autógrafos.

PÚBLICO-ALVO

- Escolas: 1º Ciclo. Sessões durante a semana, a realizar nas bibliotecas ou nos estabelecimentos de ensino.
- Famílias. Sessões ao fim-de-semana, feriados e outros horários, a realizar em contexto de biblioteca, hora do conto, feira do livro ou outro.

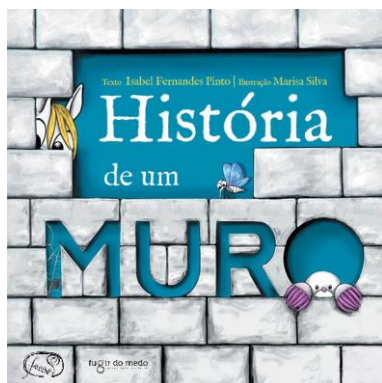
CACHET

- 1 dia de apresentações: 300* euros | Acresce o valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).
- Colocação do livro à venda. PVP.: 12€. Preço especial “hora do conto”: 10€.

A autora pode realizar entre 1 e 5 sessões/dia, em qualquer dia da semana.

*Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

HORA DO CONTO / SESSÃO DE AUTOR (PARA 1º CICLO)



História de um muro

Projeto Bem Comum – discursos artísticos em torno da palavra democracia e dos direitos humanos

hora do conto com a autora

Público-alvo: crianças em idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico, famílias | Classificação Etária: > 6 anos | Duração: 30 – 60 minutos.

SINOPSE

Como falar de direitos às crianças? Como dizer-lhes que elas têm direitos, quando o que mais nos ocupa, enquanto pais e educadores, é ensinar-lhes os deveres? Como falar-lhes de uma palavra tão imensa como “liberdade”? Certamente, dando-lhes referências, algumas pistas seguras para construir esse território: falando-lhes da importância do conhecimento, da compreensão, do respeito, da convivência. Ajudando-as a perceber os verdadeiros limites, onde os muros se tornam absurdos. Acompanhando-as no desenho de uma liberdade com os outros, onde os direitos são também regras, porque ninguém está só.

*

Vários seres vivos metidos em trabalhos por causa de um ser morto: o muro. Há os que o criaram, os que se aproveitam dele e os mais frágeis, que sofrem as consequências da sua existência. Afinal o que é aquilo? Para a Toupeira, aquilo é o ladrão da sua despensa; para o Cavalo, aquilo é o entrave ao seu caminho; para o Mosquito, aquilo é a separação da sua família. Das perspetivas diferentes, surge uma conversa, uma consulta à Árvore sábia e um Ser Humano que, sem querer, fica enredado na estranheza que ele próprio criou. É necessário derrubar o muro e restabelecer o equilíbrio entre todos. Como?

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

Educação para a Cidadania: direitos humanos, direitos das crianças, democracia, história dos direitos, política.

Língua Portuguesa: Fábula, onomatopeias, narrativas rimadas.

FICHA TÉCNICA

Texto, interpretação e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto; Ilustrações e fotografias: Marisa Silva; Edição: Fugir do Medo, associação cultural; Apoio: DGArtes | Ministério da Cultura da República Portuguesa

A AUTORA

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e escritora e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une

singularidades.

Criou o Projeto Faunas, é cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo e também autora dos livros para crianças “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012), “Floresta Viva – Cinco contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022), entre outras publicações.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A autora Isabel Fernandes Pinto desloca-se às escolas, bibliotecas e outros estabelecimentos para realizar sessões de dinamização da leitura e “hora do conto”, que incluem a leitura encenada com atividades interativas de expressão dramática e conversa com o público com base nos princípios da filosofia para crianças. Existirá também um momento para a sessão de autógrafos.

PÚBLICO-ALVO

- Escolas: 1º Ciclo. Sessões durante a semana, a realizar nas bibliotecas ou nos estabelecimentos de ensino.
- Famílias. Sessões ao fim-de-semana, feriados e outros horários, a realizar em contexto de biblioteca, hora do conto, feira do livro ou outro.

CACHET

- 1 dia de apresentações: 300* euros | Acresce o valor de deslocação para distâncias superiores a 100 km da nossa sede, São Félix da Marinha (Gaia).
- Colocação do livro à venda. PVP.: 12€. Preço especial “hora do conto”: 10€.

A autora pode realizar entre 1 e 5 sessões/dia, em qualquer dia da semana.

*Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

OFICINAS ARTÍSTICAS (PARA 1º, 2º E 3º CICLOS)



Ensaia a Vida

oficinas de exploração criativa para crianças e jovens

“O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes uma maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é, na verdade, a vida.”

SLADE, Peter – *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus Editorial, 1978, p.18.

SINOPSE

“**Ensaia a vida**” é um conjunto de oficinas de Exploração Criativa dirigidas a crianças e jovens, onde se utilizam as ferramentas da expressão dramática, da expressão plástica e da escrita criativa para colocar duas questões essenciais: Quem sou eu? (Para crianças entre os 3 e os 7 anos). O que quero para o mundo? (Para jovens entre os 8 e os 16 anos).

A partir de contos de fadas tradicionais, na oficina “**Ensaia a vida – Quem sou eu?**” vamos descobrir caminhos até nós próprios, enfrentando dragões, desbravando florestas e construindo formas de vencer lobos e medos. No fim, realizaremos a capa-abrigo-vestido-fortaleza do nosso herói. Vamos dar-lhe vida?

A Oficina “**Ensaia a vida – O que quero para o mundo**” parte da ideia de que as palavras que escolhemos determinam as nossas ações sobre o mundo que nos rodeia. Dentro do imaginário teatral, surge o mágico “se”: E se vivêssemos numa aldeia onde o silêncio era imposição, rodeada de uma floresta densa de palavras ferozes? Haveria outras palavras –

fortes, operativas, pacíficas, importantes – que nos guiassem até ao lugar da escuta e do diálogo? Que palavras seriam essas?

Nesta oficina, construiremos abrigos para palavras importantes e máquinas para neutralizar palavras ferozes; iremos procurar caminhos para atravessar florestas escuras; algures à luz, iremos ensaiar a nossa epopeia de descoberta das palavras.

OBJETIVOS

- Promover uma atividade de **integração de várias artes**: teatro, expressão plástica e escrita criativa;
- Criar momentos de encontro do aluno com a sua própria **expressão**;
- Abordar a escrita como ato de **apropriação do real através do signo**;
- Aprofundar a **consciência de si**, a **concentração** e a **autoconfiança**;
- Estimular a **criatividade** e a **concretização do imaginário**;
- Trabalhar a **leitura em voz alta** e **desinibição** perante um público;
- Desenvolver o **gosto pela leitura** e a **escrita criativa**;
- Explorar e compreender as **emoções** enquanto aspeto estruturante da pessoa.

METODOLOGIA

1. Breve introdução aos conceitos de teatro e expressão dramática: o “faz-de-conta”.
2. Jogo do imaginário conduzido por uma narrativa que vai acompanhando toda a sessão.
3. Relaxamento e consciência de si.

4. Criação de uma espacialidade simbólica – um “abrigo” – a partir de uma folha de papel A0. Criação de outro objeto simbólico – a “máquina de neutralizar palavras ferozes” – a partir da mesma matéria-prima.
5. A relação com o exterior: abrir/fechar; explorar/defender-se.
6. A tensão entre emoções divergentes – medo/coragem, receio/vontade, frustração/esperança – como jogo de movimento.
7. Exercício de escrita criativa.
8. Leitura em voz alta e partilha com o grupo.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto – Jogos para atores e não-atores.
- SPOLIN, Viola – Improvisação para o teatro.
- RODARI, Gianni – Gramática da fantasia.
- SLADE, Peter – O jogo dramático infantil.
- BETTELHEIM – Psicanálise dos contos de fadas.
- PROPP, Vladimir – Morfologia do Conto.

APOIOS



Fábrica de Papel Ponte Redonda

Bombeiros Voluntários da Aguda

ACERCA DA FORMADORA

Isabel Fernandes Pinto é atriz, formadora, contadora de histórias e autora de contos e textos para teatro. Dirige o projeto Faunas – teatro portátil desde 2005, onde escreveu, encenou e interpretou, até à data, 25 peças de teatro, apresentando-se em todo o território de Portugal e no Brasil.

Colaborou o Teatro de Montemuro, Teatro Art’Imagem, Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, EntreTANTOteatro, CAIR-TE, Terra na Boca, La Marmite, Théâtre Universitaire de Nancy, José Barbieri, Rui Spranger, João Paulo Costa, Júnior Sampaio, William Gavião, Thomas Bakk, Luciano Amarelo, Renata Portas, Adam Darius, Kasimir Kolesnik e Andrea Gabilondo.

É licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE-IPP, tendo complementado a sua formação no Laboratoire de Recherches Théâtrales, sediado em Estrasburgo, com os conceituados professores da Escola de Arte de Moscovo Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh. É também licenciada em Arquitetura pela FAUP, tendo colaborado em gabinetes nacionais e franceses.

Integrou os elencos de várias curtas-metragens, entre as quais Berço de Pedra, de Nuno Rocha,

galardoada com o Prémio para Melhor Elenco “ALEXIS DAMIANOS” no Festival de Naoussa, Grécia. Protagonizou o filme “Antes que a noite venha – falas de Antígona”, de Joaquim Pavão, com o qual arrecadou o Prémio Best Actress do European Cinematography Awards August 2018.

Encenou os Saraus Abertos do grupo do Sarau da Memória, integrado no Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, e o espetáculo “Manuel”, no Teatro Aveirense em 2014.

Escreveu “A ovelha que fazia múuu”, conto para crianças publicado pela Porto Editora em 2012, e “Padaria”, publicado pela Associação Cultural Fugir do Medo em 2015.

É co-fundadora da Associação Cultural Fugir do Medo.

É docente a tempo parcial na ESE-IPP, colabora regularmente com a APEFP e o Serviço Educativo da Fundação de Serralves. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri. É doutoranda do programa de estudos doutorais de Educação Artística da Faculdade de Belas-Artes do Porto.

ESPAÇO E MATERIAL NECESSÁRIO

Sala ampla com espaço livre.

As crianças devem vestir fato de treino ou outra roupa prática.

DURAÇÃO

120 minutos.

MÁXIMO DE PARTICIPANTES POR SESSÃO | MÁXIMO DE SESSÕES POR DIA

30 participantes (1 turma) | 3 sessões/dia.

CACHET

1 oficina – 200* euros (inclui todos os materiais).

2 oficinas no mesmo dia – 300* euros.

3 oficinas no mesmo dia – 400* euros

Acresce de despesas de deslocação para distâncias superiores a 50km a partir de São Félix da Marinha. *Valores isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA.

FOTOGRAFIAS



Registos realizados em diversas bibliotecas escolares do município de Aveiro, 2019.

OFICINA DE VOZ E EXPRESSÃO DRAMÁTICA (PARA ADULTOS)



Ferramentas para Contar Histórias: Corpo, Voz e Imaginação

_oficina de leitura em voz alta

“A expressividade da pessoa humana implica o corpo como condição da tradução dessa expressividade; implica o enquadramento ambiental como possibilidade de diálogo existencial na personalidade estruturada e amadurecida e na personalidade em estruturação e amadurecimento progressivo (...)”

Miranda Santos, Á. (1972). Expressividade e Personalidade. Um século de Psicologia. Coimbra: Atlântida Editora, pp. 314-315.

PÚBLICO-ALVO

Bibliotecários, contadores de histórias, atores, professores, educadores e todos os interessados em realizar leitura em voz alta.

COMPETÊNCIAS E CONCEITOS ABORDADOS

- Técnicas de relaxamento e consciência corporal;
- Disponibilidade física e mental, concentração;
- Gestualidade, foco e ritmo;

- Dinâmicas de movimento na comunicação oral;
- Respiração abdominal, intercostal e torácica;
- Produção vocal saudável: colocação da voz e abertura dos ressoadores;
- Abordagem ao texto e leitura inicial; correta dicção e a importância da pontuação;
- Criação das imagens mentais que preenchem o texto;
- Exploração de ritmos e diferentes vocalidades na leitura;
- Escutar o público e integrá-lo na leitura/narração;
- Trabalhar a criatividade: a atenção ao presente e a interação imaginativa;
- Estar em cena: a presença, a escuta e a respiração com o público;
- Leituras e “subleituras”: o que se diz, o que não se diz, o que se deixa por dizer, o que se deixa para que os outros digam por nós. A mensagem como um conjunto de camadas que o ator oferece, para que o público retire a que lhe aprouver. A busca de uma leitura aberta, de uma leitura sugestiva.

DURAÇÃO

Variável. Mínimo: 2h | Máximo: 25h (ação de formação)

ESPAÇO E MATERIAL NECESSÁRIOS

Sala ampla e fechada com espaço livre mínimo de 1,5m²/participante, com colchões ou mantas. Os participantes devem vestir fato de treino ou outra roupa prática, que lhes permita sentar e deitar no chão.

ACERCA DA FORMADORA

Isabel Fernandes Pinto é atriz, escritora, encenadora e formadora. É licenciada em Arquitetura pela FAUP e em Estudos Teatrais – variante Interpretação pela ESMAE-IPP,

tendo completado a sua formação no Laboratoire de Recherches Théâtrales (Estrasburgo), com Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh, professores da GITIS – Escola de Arte de Moscovo. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua. Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri.

Colaborou com encenadores e companhias como Júnior Sampaio (EntreTANTOteatro), William Gavião (CAIR-TE), Thomas Bakk, ACE, João Mota, Rogério de Carvalho, Lee Beagley, Fernando Mora Ramos, José Barbieri, Adam Darius (Mime's Centre), Rui Spranger (Fame Produções), Moncho Rodrigues (Centro de Criatividade), Renata Portas, Luciano Amarelo (Terra na Boca), Jorge Palinhos, Teatro Art'Imagem, Quintas de Leitura, Teatro do Montemuro, Greehm Pulleyn, Andrea Gabilondo (La Marmita). Dirige o projeto Faunas desde 2005, onde escreveu, encenou e interpretou, até o momento, 30 peças de teatro apresentadas um pouco em todo o país, a saber: "O melro e a pomba amarela" (2005); "Os 4 medos do ouriço-cacheiro" (2006); "A viagem de Amsel" (2007); "Uma casa de telhado para o chão" (2005); "Contos com contas" (2006); "O piquenique de D. Porca" (2007); "Heróis pequeninos" (2008); "Dividir para reinar" (2008); "Os Miaus" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2007); "Auto da Barca do Castigo" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2008); "Frey Livrinho de Sousa" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2009); "O Pirata Versejador" (2009); "Fiandeira" (2011); "A história do pescador que deixou o coração atrás da porta e dos peixes que choveram" (2010); Minérios (2012); "Azucrinadores" (2015); "Nascer" (2017); "Nascer - 1ª infância" (2017); "Flor renascida do composto caseiro" (encomenda da LIPOR, 2016); "Resíduos Verdes" (encomenda da LIPOR, 2019); "Dê valor àquilo que tem" (encomenda da Resíduos do Nordeste, 2017); "A Noiva do Mar" (encomenda do CEA-Esposende, 2016); "Histórias de animais para outros que tais" (2005); "A Bruxa Candidinha" (2014); "Clarinha e a Fonte de Tempo" (encomenda do CEA-Esposende, 2019); "O Pisco-de-peito-ruiivo" (encomenda da Fundação de Serralves, 2019); "História de um Muro" (com apoio DGArtes-MC, 2021); "A cerejeira de Alberto" (com apoio do MIEC – CM Santo Tirso);

“Uma e Outra – vizinhas discutem à janela o porta-a-porta que as cansa” (encomenda da MaiAmbiente, 2022); “Moenda” (leitura encenada, 2022).

Encenou espetáculos com amadores e comunidades locais, tais como: “Lavandaria” (Centro Cultural de Campo, 2003); “Sarau Aberto - Memórias da Escola” (Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, 2010); “Sarau Aberto - Memórias de Namoro” (Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, 2011); “Manuel” (Teatro Aveirense, 2014) e “Bem Comum” (Teatro Helena Sá e Costa, Porto, 2022).

Colabora pontualmente como arte-educadora com o Serviço Educativo da Fundação de Serralves. Integrou vários projetos como formadora, nomeadamente o projeto de educação pelas artes “Floresta Viva”. Colabora com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto como assistente convidada e, mais recentemente, com professora adjunta convidada (anos letivos 2010/11, 2011/12, 2019/20, 2020/21 e 2021/22).

No cinema, colaborou com a Universidade Católica Portuguesa (Escola das Artes, Porto), Pedro Barbosa, Flávio Pires, Cimbolino Filmes, ESAP, Tiago Nobre, Cineclube de Avanca, Filmógrafo, Nuno Rocha e Joaquim Pavão. Fez ainda filmes de publicidade interna para a IT Sector, Vodafone e Well’s. Integrou o elenco do filme “Berço de Pedra” (2005), de Nuno Rocha, galardoado com o Prémio para Melhor Elenco “ALEXIS DAMIANOS” no Festival de Naoussa, Grécia (2006). Protagonizou o filme “Antes que a noite venha – Falas de Antígona”, de Joaquim Pavão, indicado para o prémio de melhor curta-metragem nos prémios Sophia 2018. Com este filme, no papel de Antígona, arrecadou os prémios de melhor atriz no Red Carpet New York Awards 2018, melhor atriz no European Cinematography Awards, agosto/2018 e melhor atriz no Vegas Movies Awards 2019. É atriz e coautora do argumento em “Sonhos”, do projeto cinematográfico “Sculp”, realizado por Joaquim Pavão.

É autora de livros de contos, nomeadamente: “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2011); “Padaria” (Fugir do Medo, 2015), “Floresta Viva - 5 contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022).

É cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo (2013).

Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri. É doutoranda do programa de estudos doutorais de Educação Artística da Faculdade de Belas-Artes do Porto.

CACHET

Sob consulta.



fugir do medo
Associação Cultural

Faunas – teatro portátil | PROPOSTAS PARA O ANO LETIVO 2025/26

CONTACTOS

projeto.faunas@sapo.pt | projeto.faunas@gmail.com

(00351) 966714399

<http://projetoFaunas.com>
